



**Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Educação a Distância da UFSM - EAD
Universidade Aberta do Brasil - UAB**

**Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação
Aplicadas à Educação**

POLO: Restinga Seca
DISCIPLINA: Elaboração de Artigo Científico
PROFESSOR ORIENTADOR: Fabiane Vieira Romano
08/10/2011

Uma proposta do uso da Wiki como Diário da Prática Pedagógica

A proposal for using Wiki as Pedagogical Practice Report

BASTOS, Giséli Duarte

Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Santa Maria -RS

Resumo

A ferramenta “diário de bordo” do Moodle UAB/UFSM, quando utilizada nas disciplinas de Estágio Supervisionado dos cursos de Licenciatura como Diário da Prática Pedagógica, pode não atender a expectativa de promover o diálogo entre professores e tutores com os estudantes. O diálogo é o mediador do processo de ensino-aprendizagem e precisa estar presente na prática pedagógica de acordo com o conceito de educação dialógica de Freire, a teoria histórico-cultural de Vygotsky e o modelo de produção colaborativa de conhecimentos mediada por TICs. Uma solução para esse problema seria a utilização da ferramenta de atividade wiki em substituição à ferramenta “diário de bordo”, uma vez que aquela possui diversos recursos e apresenta possibilidade de escrita colaborativa.

Palavras-chave: Moodle; Diário da Prática Pedagógica; Diário de Bordo; Wiki, Diálogo-problematizador.

Abstract

Distance Teaching Education Courses at UAB/UFSM has been using Moodle's Journal tool in supervised apprenticeship period. The use of the tool nevertheless might not be effective for carrying out the expected dialogical interaction between the teacher training student and the supervising professor. As dialogue mediates the teaching and learning process, it has to accompany pedagogical practice, in accordance with Freirean concept of Dialogical Education, Vygotskian Social-Cultural Theory, and with practices of collaborative knowledge production mediated by information and communication technologies (ICT). This study suggests using

Moodle's Wiki tool instead of Journal for the resources of Wiki and its means for collaborative writing.

Key-words: *Moodle, Pedagogical Practice Report, Journal, Wiki, Freirean Problem-Posing Method.*

1. INTRODUÇÃO

A educação necessita estar integrada às tecnologias da informação e da comunicação (TICs) para acompanhar as constantes mudanças do (re)fazer humano e permitir a inclusão de educadores e educandos em um mundo cada vez mais conectado e tecnológico. Atualmente, para a educação superior no Brasil, a educação a distância (EAD) mediada pelas TICs tem sido uma alternativa à crescente demanda de ensino superior para camadas da população com dificuldade de acesso à formação universitária. Para atender a essas demandas, de universalização do acesso e da qualidade do ato educativo, cabe aos trabalhadores em EAD refletir e agir em favor de uma prática educativa comprometida com a inclusão e a (trans)formação socioeducacional.

Para Freire (2005), essa transformação só é possível por meio da educação dialógica, fundamentada na interação dialógico-problematizadora, na formação da criticidade, na negociação de sentidos, na colaboração e na autonomia libertadora. O diálogo é essencial na educação, seja ela presencial ou a distância, e “somente o diálogo, que implica em pensar crítico, é capaz, também, de gerá-lo. Sem ele não há comunicação e sem esta não há verdadeira educação” (FREIRE, 2005, p. 96). Freire (2005) afirma que só o diálogo comunica e educação é comunicação, uma vez que não é transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam colaborativamente a construção de significados.

Na EAD, para que a educação dialógica seja bem-sucedida, os cursos a distância devem considerar, entre outros aspectos: uma adequada estruturação de conteúdos e materiais didáticos nos Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem (AVEA); a exploração ao máximo das potencialidades das ferramentas de recursos e de atividades de estudo disponíveis nos AVEA; utilização rica e variada de recursos hipertextuais e multimídia; adequação da linguagem do material didático à modalidade EAD.

Os AVEA, também chamados de “plataformas de ensino”, são softwares educacionais, via internet, destinados a dar suporte às atividades de EAD (BASTOS; MAZZARDO; ALBERTI, 2005). No caso da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM),

a plataforma de ensino utilizada para mediar o processo de ensino-aprendizagem nos cursos a distância da Universidade Aberta do Brasil (UAB) é o Moodle – *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*. O AVEA Moodle possui diversas ferramentas que são empregadas para mediar a interação e a comunicação entre os participantes do processo de ensino-aprendizagem na modalidade a distância e para dar suporte às atividades de estudo. Na plataforma Moodle utilizada pelos cursos UAB/UFSM, há dois grupos de ferramentas: as ferramentas recursos e as ferramentas de atividades. Conforme o tipo de aprendizagem que favorecem, as ferramentas de atividades do Moodle dividem-se, basicamente, em colaborativas e individuais. As ferramentas colaborativas, particularmente, prestam-se como suporte a atividades de estudo pautadas na interação dialógica para construção de conhecimentos.

Dentre as várias ferramentas disponíveis, o “diário” pode ser considerada colaborativa, e, no Moodle da UAB/UFSM, tem sido utilizada nas disciplinas de Estágio Supervisionado dos Cursos de Licenciatura como Diário da Prática Pedagógica (DPP), importante instrumento para a reflexão durante a formação de professores. Destaca-se que a formação de professores é um dos objetivos do Sistema UAB, o que reforça a necessidade e a importância da utilização do DPP.

A UFSM possui um Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE) que é responsável pelos cursos de EAD no âmbito da UAB na UFSM. No NTE existe a Equipe Multidisciplinar (EMUAB) que é responsável por revisão pedagógica, suporte tecnológico e visual dos materiais didáticos formulados pelos professores-pesquisadores da UAB/UFSM. Além disso, a EMUAB/UFSM oferece cursos de capacitação para tutores e docentes no que diz respeito ao uso do Moodle/UFSM.

Durante o curso de capacitação docente realizado em 2011, duas professoras apontaram dificuldades nas disciplinas de estágio supervisionado ao utilizarem o “diário de bordo” do Moodle como DPP, uma vez que essa ferramenta não apresenta espaço para o diálogo, fundamento ideal para a orientação de estágios supervisionados, entre professores, tutores e estudantes.

Sendo assim, a ferramenta diário de bordo do Moodle talvez não seja a ferramenta ideal para a utilização como Diário da Prática Pedagógica nas disciplinas de estágio supervisionado. Analisando essa ferramenta e tendo como base o conceito de educação dialógica de Freire, a teoria histórico-cultural de Vygotsky e o modelo de produção colaborativa de conhecimentos mediada por TICs, neste trabalho é apresentada uma proposta de utilização da ferramenta wiki do Moodle como DPP com o objetivo de

potencializar a prática pedagógica dialógico-problematizadora, auxiliando na formação de professores.

2. O DIÁLOGO NA EDUCAÇÃO E SUA APLICAÇÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Para Freire (2005) o ato educativo é um ato político, pois não há educação neutra. Através da educação se (des)(re)constroem os significados da realidade e espera-se que os sujeitos, ao se educarem, não sejam meros espectadores dessa realidade e sim, que problematizem-na exercendo uma análise crítica sobre a realidade problema a fim de transformá-la. Para que os estudantes se tornem capazes de lutar pelas transformações necessárias na sociedade é preciso ampliar sua visão de mundo através do diálogo. Nesse sentido, o diálogo entre os estudantes e deles com professores e tutores é um mediador do processo de ensino-aprendizagem. Freire (1989; 2005) afirma que só o diálogo comunica, e educação é comunicação, a medida em que não é transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que “buscam a significação dos significados” que leva à aprendizagem.

Moore (1993 apud PETERS, 2001) caracteriza o diálogo como “um processo direcionado, construtivo e apreciado pelos participantes”. Para o autor, o diálogo sempre reporta à interação positiva e dá-se importância a uma solução conjunta do problema discutido; e segundo Freire (2005), o diálogo considera o conhecimento que ambos possuem e problematizam, afirmando a liberdade uns dos outros e levando à construção de novos saberes. Isso significa que os sujeitos precisam ensinar-aprender de maneira colaborativa. O diálogo precisa ser de A com B e não de A sobre B, pois o professor/tutor não pode ter sua opinião imposta sobre a do estudante, uma vez que no ato dialógico a opinião de ambos é considerada (FREIRE, 1989; 2005).

Nesse sentido, Freire (2005) afirma que a busca do conhecimento se dá necessariamente por uma estrutura dialógica, e para que os interlocutores possam ter semelhante compreensão de um objeto, sua expressão precisa se dar por meio de signos lingüísticos pertencentes ao universo comum a ambos. Vygotsky considera a palavra como o signo por excelência, responsável pelo desenvolvimento cultural dos sujeitos (MOURA, 2004). Rodriguez-Arocho (2000) afirma que Freire e Vygotsky se aproximam por reconhecerem que as palavras são signos, e, como tais, podem ser utilizadas para transformar o pensamento. Assim sendo, as palavras influenciam diretamente no desenvolvimento cognitivo dos sujeitos e, conseqüentemente, na constituição da consciência. Para Marques e Mar-

ques (2006), a proposição da educação como um ato dialógico, por Freire, e da linguagem como principal elemento mediador no processo de constituição do sujeito, por Vygotsky, apresenta como ponto de convergência o diálogo na prática pedagógica.

Segundo Oliveira (1997), para Vygotsky os signos e os instrumentos são os mediadores da relação dialógica e, através deles, o processo simples de estímulo resposta é substituído por um ato complexo e mediado, que impulsiona o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Sendo assim, para que se possa caracterizar a mediação pedagógica de fato é preciso que a intervenção realizada pelo professor vá além do processo estímulo-resposta e que seja permeada pelo uso de signos (WILL; LOCH, 2010). Considerando a perspectiva de Vygotsky segundo Will e Loch (2010), pode-se inferir que, na Educação a Distância, os instrumentos e os signos envolvidos na mediação pedagógica seriam a tecnologia, os materiais didáticos, as informações, a linguagem, a comunicação, o conhecimento, pois se tratam de ferramentas e formas de representação da realidade. Para Alberti (2011, p. 106) "o ser humano é um ser social, e o seu desenvolvimento se dá na participação do meio em que está inserido. O simples contato com os objetos do conhecimento não garante a aprendizagem, sendo a mediação do outro fundamental para que esse processo se realize". Sendo assim, o papel do outro é fundamental no desenvolvimento e na aprendizagem. A aprendizagem em colaboração não anula, mas destaca a participação criadora do aluno, o seu desenvolvimento intelectual e sua capacidade de discernimento (DUARTE, 2001 apud ALBERTI, 2011).

Para Vygotsky segundo Van Der Veer e Valsiver (1991), todo conhecimento é construído socialmente antes de ser internalizado pelo indivíduo. A internalização, de acordo com Dotta e Giordan (2007), se dá por meio da ação mediada e da palavra (signo) e de modo geral, é o artefato social utilizado para dominar e, portanto, melhorar nossos processos psicológicos naturais. A internalização e a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) são conceitos da teoria de Vygotsky e, conforme Andrade e Vicari (2003) é necessário compreendê-las para compreender o papel da interação na abordagem de Vygotsky.

A internalização nada mais é do que a reconstrução interna de uma operação externa; em outras palavras, são internalizações de relações sociais e significados externos, principalmente através da fala. A fala é um dos elementos-chaves para a análise qualitativa das interações nos chats e fóruns, talvez um dos elementos de maior significância dentro dos ambientes de EAD. Essa fala não se trata apenas da fala individual, mas da fala escrita e socializada pelo grupo. (ANDRADE; VICARI, 2003).

A ZDP define a distância entre o nível de desenvolvimento real, que é a capacidade de resolver um problema sem ajuda, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através de resolução de um problema sob a orientação ou em colaboração com outro sujeito especialista no conhecimento em questão. A ZDP, assim como a internalização, é uma forma de potencializar o aprendizado através da ajuda de alguém que sabe mais sobre o assunto, domina melhor o conhecimento em questão (especialista) (ANDRADE; VICARI, 2003). Sendo a ZDP configurada no coletivo, o outro poderá potencializar esse processo, ou seja, visando ao aprendizado daquilo que ainda está em fase de amadurecimento (ALBERTI, 2011). Dessa forma:

através das atividades de estudo, é possível que os conceitos espontâneos (construídos a partir da observação, manipulação e vivência direta do aluno) sejam gradativamente transformando-se em conceitos científicos (conhecimentos sistematizados, adquiridos nas interações escolarizadas), promovendo níveis de desenvolvimento mais elevados. (ALBERTI, 2011, p. 108).

Assim sendo, o conceito de educação dialógica de Freire, a teoria histórico-cultural de Vygotsky e a produção colaborativa de conhecimentos são aplicáveis à educação a distância, e é papel do professor/tutor estabelecer e fomentar o diálogo com os estudantes (e entre eles) na mediação do processo de ensino-aprendizagem. Esse diálogo, no processo de mediação, faz-se através do uso dos signos e precisa ser problematizador ao considerar a realidade dos sujeitos envolvidos para chegar a um nível de desenvolvimento e conhecimento superior. É necessária a participação ativa do professor/tutor no diálogo, uma vez que, por já ter maior conhecimento sobre as questões em debate, tem o papel de potencializar o processo de aprendizagem mediado pelo diálogo. Nesse sentido, para Alberti (2011) a construção dos conhecimentos teóricos rompe com o repasse de informações por meio da tecnologia e fomenta, mesmo que a distância, o diálogo, a interação e a aprendizagem dos participantes desse processo.

Nas disciplinas de estágio supervisionado é fundamental a criação de um espaço dialógico-problematizador a fim de que os professores em formação compartilhem suas vivências, questionamentos e angústias com os professores e tutores da disciplina. O ato dialógico consiste na apresentação, pelo estudante, de uma realidade problema, que é analisada criticamente. O Diário da Prática Pedagógica pode constituir-se num espaço dialógico em que os professores em formação buscam então soluções para os problemas

enfrentados durante o estágio e, conseqüentemente, constroem novos saberes colaborativamente com o professor e os tutores da disciplina.

3. O DPP E SUA IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro a tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática. (FREIRE, 1991, p.58).

O “Diário da Prática Pedagógica” (DPP) ou “Diário de Formação” é um importante instrumento de reflexão para professores em formação ou já formados e, como apresenta Freitas e Paniz (2001), os diários são escritos por professores, descrevendo seu dia a dia escolar, seus dilemas, medos e angústias vivenciadas no cotidiano escolar. De acordo com Zabalza (2004) “os diários são recursos de reflexão sobre a própria prática profissional, servindo de instrumento de desenvolvimento e melhoria da própria pessoa e da prática profissional exercida”.

O DPP evidencia a subjetividade dos participantes, traz um registro rico em detalhes e imagens, resgata o cotidiano das aulas, é uma forma de abordar os fenômenos descritos dando-lhes um valor ou julgando-os. É importante que os diários apresentem tanto informações e acontecimentos quanto reflexões sobre estes, sendo possível contrastar tanto o objetivo-descritivo como o reflexivo-pessoal (FREITAS; PANIZ, 2011).

Sendo assim, quanto mais conscientes de suas práticas forem os professores, melhores profissionais eles serão e os diários servirão como ferramentas para promover reflexão e análise sobre a prática individual docente. Ainda conforme Freitas e Paniz (2001) através do DPP os professores tornam-se investigadores, que percebem os problemas, formulam hipóteses, elegem materiais, desenvolvem atividades e experimentam soluções; ao investigarem sua ação em aula poderão notar crenças, concepções que possuem de ensino. Assim, poderão fazer uma prática docente centrada na desconstrução/ construção sobre elas, o que pode gerar crescimento profissional.

A investigação-ação esta centrada nos problemas reais enfrentados pelos professores, buscando compreender e sendo compreendida como uma forma dos mesmos pensarem sobre suas aflições, adotando uma postura investigativa dentro de suas salas de aula (MÜLLER; BASTOS, 2004). Na dinâmica: “Planejamento – ação (observação) – reflexão – ação” da prática pedagógica tem-se no planejamento de aula o

ponto de partida para a organização do tempo didático e do conteúdo a ser trabalhado pelo professor. A partir disso, tem-se a ação (execução) e a observação da aula realizada, o que levará à reflexão crítica, por parte do professor, dos pontos fracos e fortes da ação.

Essa reflexão, de maneira mais objetiva, traz como parâmetro o planejamento, ou seja, dentro do que foi planejado analisa-se o que realmente foi executado. De forma mais subjetiva, pode-se analisar também os sentimentos, as angústias, os medos, as alegrias e tudo aquilo que o professor realmente sentiu durante o processo de “dar aula”. O diário da prática pedagógica surge, então, como uma importante ferramenta para esse momento do fazer-docente, o momento da reflexão.

Logo, segundo Freitas e Paniz (2011), o diário torna possível imaginar explícita ou implicitamente (por meio das considerações anotadas) soluções, hipóteses explicativas, causas dos problemas, etc., fazendo com que os sujeitos se tornem cada vez mais conscientes de seus atos. Assim, inicia-se um novo ciclo de atuação profissional (um novo estilo pessoal de realizar o trabalho profissional), uma vez que vão se consolidando as mudanças introduzidas.

Um “professor em formação” (estudante de Licenciatura), durante o estágio supervisionado, planeja suas aulas orientado pelo professor-orientador (professor já formado) e deposita no diário suas impressões e reflexões sobre a prática da sala de aula. Quando o professor-orientador lê o diário de seu orientando, analisa-o de forma colaborativa, pois busca em sua própria formação de professor experiências que possam servir de exemplo ou alerta e, também, novas estratégias de prática para seu orientado.

Essa perspectiva está de acordo com a teoria da Zona de Desenvolvimento Proximal de Vygotsky, ao destacar o papel do professor como sujeito que já possui a prática da resolução do problema em questão e media em colaboração para que o estudante também possa resolver os problemas.

Ainda no contexto da teoria sócio-cultural de Vygotsky, o estudante possui uma história e “bagagem” de vida que, inevitavelmente, utiliza em suas aulas e o faz um ser único e o fará um professor único. É nessa troca dialógica e colaborativa entre seres-únicos que se “constrói” o “novo professor”. Uma educação, conforme Freire (1980), construída através do diálogo entre educador e educando, onde ocorra sempre partes de cada um no outro, na ideia de que “ninguém educa ninguém, mas ninguém se educa sozinho”. Nesse sentido, o professor media o processo de ensino aprendizagem através do diálogo e então, em vez de os estudantes serem depósitos de conhecimentos pré-

construídos, podem ser investigadores críticos, em diálogo com o educador, investigador crítico também, pois trabalhar através da dialogicidade e das problematizações, faz com que os seres humanos se transformem em sujeitos de sua própria educação e história e não objeto dela, descobrindo-se como inacabado, em constante busca (ALBERTI, 2011).

No ensino presencial, no qual os sujeitos podem estabelecer contato face a face, o diálogo é facilitado, mas no ensino a distância as ferramentas da plataforma de ensino-aprendizagem utilizada precisam ser estruturadas para permitir o diálogo entre os participantes. A ferramenta diário de bordo do Moodle UAB/UFSM, assim como se apresenta hoje, talvez não esteja atendendo a expectativa de promover o diálogo de maneira eficiente entre educando e educador, quando utilizada como DPP, uma vez que se apresenta “engessada” ao diálogo livre por não permitir que a dialética dialógica se estabeleça.

4. O DIÁRIO DE BORDO DO MOODLE UAB/UFSM: LIMITAÇÕES AO DIÁLOGO

O diário de bordo do Moodle é uma ferramenta de atividade que pode ser usada pelo estudante para relatar, como em um diário comum, as atividades e experiências vividas durante o curso, além de servir como espaço para anotações dos temas estudados. As anotações realizadas por um estudante no diário de bordo são visíveis apenas para ele mesmo, para o professor e para o tutor.

O espaço destinado à escrita do estudante na ferramenta encontra-se acima do espaço disponibilizado para que o professor/tutor possa tecer comentários (*feedback*) sobre as anotações realizadas pelo estudante (Figura 1).

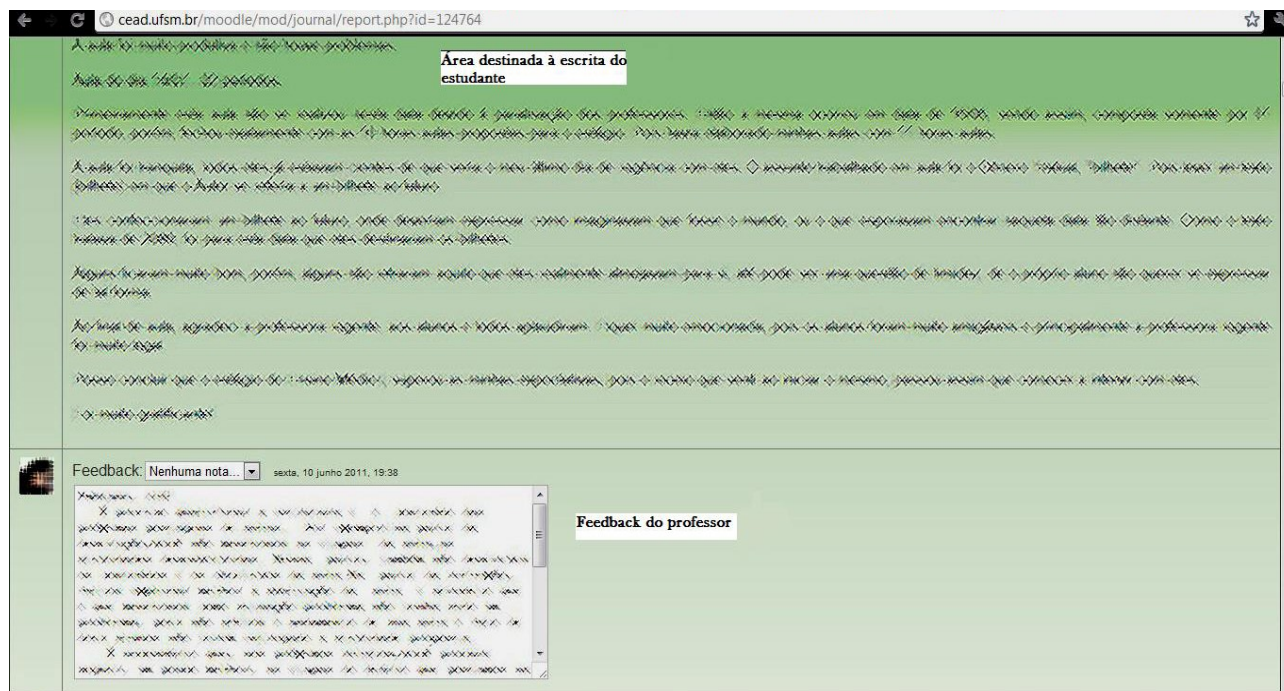


Figura 1: Ferramenta diário de bordo do Moodle UAB/UFMS demonstrando área destinada à escrita do estudante e ao Feedback do professor.

Esses espaços (ou caixas) possuem rolagem lateral permitindo subir e descer ao longo do texto para ler todo o conteúdo quando a quantidade de texto escrito excede o espaço padrão da caixa. A escrita é feita de maneira contínua nas duas caixas, não havendo nenhum tipo de separação entre as anotações feitas (Figura 1).

O diário de bordo vem sendo utilizado como diário da prática pedagógica nas disciplinas de Estágio Supervisionado dos cursos de Licenciatura da UAB/UFMS. Professoras e os tutores de duas disciplinas de Estágio Supervisionado, nas quais o diário de bordo tem sido utilizado como DPP, apontaram dificuldades em estabelecer comunicação com os estudantes da disciplina através da ferramenta.

A reivindicação das professoras baseia-se sobre o fato de a ferramenta apresentar um espaço pouco funcional para a realização de comentários, sugestões e questionamentos às anotações feitas pelos estudantes. Sobre a questão, uma das professoras expõe o desejo de que as anotações feitas pelos estudantes no Diário possam receber o *feedback* do professor em um espaço imediatamente correspondente:

Abrimos no ambiente o espaço para os alunos postarem seus diários, mas pensamos inicialmente que eles postariam o primeiro diário e nós postaríamos o *feedback* logo abaixo e assim sucessivamente. Observamos, entretanto, que a ferramenta de atividade diário, não está funcionando assim. Os diários dos alunos são realizados numa janela e os *feedbacks* em outra. Numa temos todos os diários e na outra todos os *feedbacks*. Gostaria que cada diário ficasse com seu respectivo *feedback*.

Assim, fica claro que a ferramenta parece não ser a mais adequada para atender às expectativas da professora ao realizar o *feedback* em um espaço diferente daquele que o estudante escreve.

A outra professora afirma: “os *feedbacks* ficam soltos e, muitas vezes, é necessário percorrer a caixa de *feedback* atrás de cada comentário”. Nessa explanação, percebe-se novamente que há uma dificuldade durante a prática pedagógica de unir o comentário do professor aos trechos correspondentes do diário do estudante. É necessário um esforço para “ligar” um ao outro e estabelecer coesão entre a fala do estudante e a fala do docente.

Além disso, o estudante possui apenas o espaço para escrever o diário e então, o professor faz comentários a respeito das anotações do estudante no espaço destinado ao *feedback*. Caso o estudante deseje (ou necessite) fazer questionamentos, responder perguntas, discordar e estabelecer um diálogo com o professor a partir do comentário feito, não há um local na ferramenta para esse fim. Nessa perspectiva, a educação dialógica fica prejudicada, a mediação do processo de ensino-aprendizagem se torna pouco eficiente e a colaboração entre os sujeitos participantes se estabelece de forma unilateral, pois somente o educador possui espaço para emitir opiniões. Sendo assim, torna-se necessário repensar a utilização dessa ferramenta como DPP, seja na substituição por outras ferramentas de atividades, seja na construção de uma nova ferramenta para esse fim.

5. DPP: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA POTENCIALIZAÇÃO DO DIÁLOGO

Uma alternativa para contornar o problema apontado na utilização da ferramenta diário de bordo do Moodle como DDP e potencializar o diálogo entre educador educando seria o uso da ferramenta de atividade wiki em substituição a ela. Na wiki, cada estudante teria um espaço para escrever suas anotações da prática pedagógica, podendo receber comentários do professor e do tutor no mesmo espaço (Figura 2).

ferramenta possui várias formas de utilização dependendo das estratégias pedagógicas do professor.

Para utilizá-la como DDP, o professor pode configurar a wiki UAB/UFSM para que cada estudante possa visualizar apenas a sua própria wiki, assim como acontece na ferramenta diário de bordo, na qual os estudantes não têm acesso às anotações dos colegas. Para configurar a wiki, de acordo com a matriz explicativa (Figura 3) presente no Moodle UAB/UFSM, o professor precisa selecionar, na configuração da wiki, em “Tipo” a opção “Aluno” e, em “Tipo de Grupo” deve selecionar a opção “Nenhum grupo”.

ead05.proj.ufsm.br/capacitacao/help.php?module=wiki&file=wikitype.html&forcelang=

Tipos de Wiki

Existem três tipos de wiki: Tutor, Grupos e Estudante. Além disso, como qualquer atividade, o Wiki tem os modos de grupo do Moodle: "Nenhum grupo", "Grupos separados" e "Grupos Visíveis". Isso possibilita a seguinte matrix com nove possibilidades:

	Nenhum grupo	Grupos separados	Grupos Visíveis
Tutor	Há apenas um wiki no qual apenas o tutor pode alterar. Os alunos podem apenas visualizar a página inicial.	Há apenas um wiki para todo o grupo no qual apenas o tutor pode alterar. Os estudantes podem ver o wiki apenas dos seu próprio grupo.	Há apenas um wiki para todo o grupo no qual apenas o tutor pode alterar. Os estudantes podem ver o wiki de todos os grupos.
Grupos separados	Há apenas um wiki. Tanto o tutor quanto os estudantes podem ver e alterar este wiki.	Há um wiki por grupo. Os estudantes podem ver e alterar o wiki apenas do seu próprio grupo.	Há um wiki por grupo. Os estudantes podem alterar o wiki apenas do seu próprio grupo e visualizar o wiki de todos os outros grupos.
Estudante	Cada estudante tem seu próprio wiki, o qual ele e seu tutor podem ver e alterar.	Cada estudante tem seu próprio wiki, o qual ele e seu tutor podem alterar. Estudantes podem ver os wikis de seus colegas de grupo.	Cada estudante tem seu próprio wiki, o qual ele e seu tutor podem alterar. Estudantes podem ver os wikis de seus colegas de curso.

A menos que o modo de grupo tenha sido forçado pelas configurações do curso, ele pode ser configurado com o ícone grupos na página do curso antes das criação do Wiki.

- O tutor sempre pode editar todos os wikis do curso

Fechar esta janela

[Índice de todos os textos de ajuda](#)
[Mostrar esta ajuda no idioma: English](#)

Figura 3: Matriz explicativa dos tipos de wiki do Moodle UAB/UFSM demonstrando a combinação de opções para que cada estudante visualize apenas a sua própria wiki.

A ferramenta de atividade wiki, quando utilizada como diário da prática pedagógica, permite que as anotações do professor sejam feitas imediatamente após (ou junto) às anotações realizadas pelos estudantes, ou seja, podem ser “encaixadas” exatamente no momento da escrita do estudante que o professor deseja comentar, tornando possível o início de um diálogo entre eles. Para facilitar a visualização, os comentários do professor podem ser escritos com uma fonte de cor diferente da fonte utilizada pelo estudante (Figura 2).

Uma alternativa à escrita alternada dentro da mesma caixa de texto da wiki, com cores de fonte diferentes, é a criação de links internos em cada trecho da escrita do estudante que o professor deseja comentar. Por exemplo: a palavra ou o trecho que o professor queira destacar e realizar comentários é transformado em um *link* por ele, e o

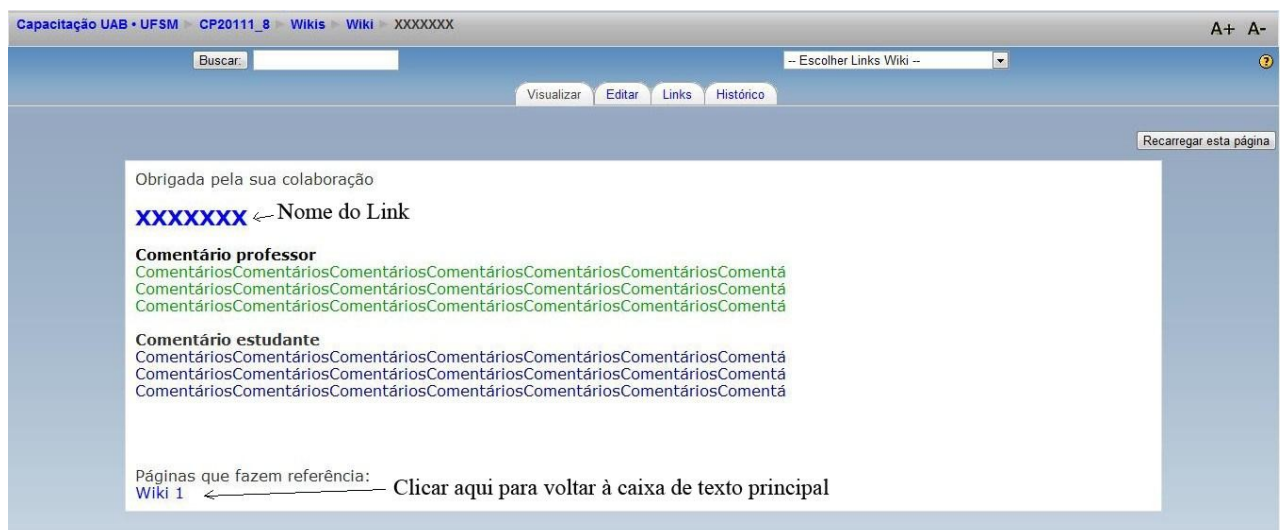


Figura 5: Caixa de edição do link interno criado na wiki do Moodle UAB/UFSM demonstrado os comentários de professor e do estudante e onde é necessário clicar para retornar à caixa de texto principal da wiki.

A vantagem principal da utilização da ferramenta de atividade wiki como DPP é a possibilidade de diálogo entre professores, tutores e estudantes durante a reflexão da prática pedagógica. Nessa ferramenta, a redação colaborativa é facilitada e é permitido ao estudante que exponha sua opinião sobre a opinião do professor e estabeleça a dialética-dialógica durante a sua formação docente.

Além disso, o professor pode associar a utilização de uma ferramenta de atividade fórum à wiki, para que o diálogo entre os estudantes (colegas) e a busca de solução conjunta para os problemas sejam estimulados. No fórum, os estudantes podem, se assim desejarem, expor problemas e soluções, compartilhar angústias e alegrias vivencias ao longo do estágio e obter colaboração dos colegas, também através do dialogo-problematizador. Destaca-se que o DPP é um espaço para que o estudante escreva sobre sua prática pedagógica e seja lido pelo professor. No fórum, fica a critério do estudante decidir se compartilha ou não suas vivências pedagógicas com os colegas, logo, a participação no Fórum seria estimulada, mas não imposta aos estudantes.

Nessa perspectiva, sugere-se que o trabalho com o DPP seja realizado através da ferramenta wiki, uma vez que essa ferramenta possui diversos recursos e apresenta possibilidade de escrita colaborativa. Assim, a ferramenta wiki, quando empregada como DPP, pode ser capaz de atender as exigências de educadores e educandos durante o momento de reflexão dos estágios supervisionados. Sugere-se também, que questione-se os professores, tutores e estudantes quanto às potencialidades e limites da ferramenta de atividade Wiki quando utilizada como DPP. A partir das explanações, pode-se pensar em

uma nova ferramenta para o Moodle que contemple as vantagens dialógicas da Wiki, mas que seja específica para o uso como DPP.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ferramenta diário de bordo do Moodle não parece ser a mais adequada ao uso como Diário da Prática Pedagógica (DPP), nas disciplinas de estágio supervisionado dos Cursos de Licenciatura EAD, por não favorecer a dialética dialógica entre professores, tutores e estudantes. Porém, a utilização da ferramenta de atividade wiki em substituição à ferramenta diário de bordo, pode possibilitar o diálogo entre os sujeitos do processo de ensino-aprendizagem a distância.

Essa ferramenta possui diversos recursos e favorece a produção colaborativa de conhecimentos a partir do diálogo-problematizador. Além disso, apresenta alternativas à organização visual do DPP, pois possibilita a criação de hiperlinks ao longo do texto. A utilização da wiki como DPP pode ser associada a uma ferramenta fórum, para que o diálogo seja estimulado também entre estudante-estudante. Outras alternativas de utilização da ferramenta wiki podem ser pensadas para aproveitar todos os recursos que a ferramenta oferece.

A sugestão do uso da ferramenta Wiki como DPP pauta-se, principalmente, no fato da ferramenta possibilitar e potencializar o diálogo entre educador e educando e assim estimular uma prática pedagógica crítica e libertadora. Nessa perspectiva, sendo o Moodle um projeto de código aberto, pode-se pensar na construção de uma nova ferramenta para o uso como Diário da Prática Pedagógica a partir da opinião dos docentes, tutores e estudantes. Uma ferramenta que se inspire nas potencialidades dialógicas da Wiki, mas considere novas características específicas necessárias a um DPP.

REFERÊNCIAS

ABEGG, I. **Produção colaborativa e diálogo-problematizador mediados pelas tecnologias da informação e da comunicação livres**. Tese (Doutorado em Informática na Educação). Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul- UFRGS, Porto Alegre, 2010a.

ABEGG, I. Atividades a distância mediadas pelo Moodle. In: Universidade Federal de Santa Maria. **Pesquisa, Desenvolvimento e Capacitação: Recursos Educacionais, Tecnologias Educacionais e Atividades a Distância**. Santa Maria, 2010b, p. 40-46.

ABEGG, I.; BASTOS, F. P. de; MÜLLER, F. M.; FRANCO, S. R. K. **Aprendizagem Colaborativa em rede mediada pelo wiki do Moodle**. Educar em Revista, UFPR, Curitiba, n. 38, set./dez. 2010. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/educar/article/viewFile/13129/13530>>. Acesso em: 13 ago. 2011.

ALBERTI, T. F. **Das possibilidades da formação de professores a distância: um estudo na perspectiva da teoria da atividade**. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre, 2011.

BRASIL. **UAB – o que é**. Disponível em: http://www.uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=6&Itemid=18. Acesso em: 20 jun. 2011.

ANDRADE, A. F. de; VICARI, R. M. Construindo um ambiente de aprendizagem a distância inspirado na concepção sociointeracionista de Vygotsky. In: SILVA, M. (Org). **Educação online**. São Paulo: Loyola, 2003. p. 257-273.

BASTOS, F. P. de; MAZZARDO, M. D.; ALBERTI, T. F. **Ambientes Virtuais de Ensino-Aprendizagem: Os Desafios dos Novos Espaços de Ensinar e Aprender e suas Implicações no Contexto Escolar**. Revista Novas Tecnologias na Educação (RENOTE) CINTED/UFRGS, vol. 3, Nº. 1, mai/2005. Disponível em <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/viewFile/13740/7969> >. Acesso em: 22 jun.2011.

DOTTA, S.; GIORDAN, M. O papel do diálogo em educação a distância. In: VIII ENIL ENCONTRO NACIONAL DE INTERAÇÃO EM LINGUAGEM VERBAL E NÃO-VERBAL. **Anais...** São Paulo, 2007.

FREIRE, P. **A Educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

_____. **Educação como prática da liberdade**. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

_____. **Educação e mudança**. 15. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 46. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREITAS, D. S.; PANIZ, C. M. **O uso de diários na formação inicial de professores**. Jundiaí: Paco Editorial, 2011.

MARQUES, L. P.; MARQUES, C. A. Dialogando com Paulo Freire e Vygotsky sobre Educação. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO (ANPED), 29., **Anais...** Caxambu, 2006.

MOURA, T. M. M. **A prática pedagógica dos alfabetizadores de jovens e adultos: contribuições de Freire, Ferreiro e Vygotsky**. 2. ed. Maceió: Edufal, 2004.

MÜLLER, F. M; BASTOS, F. P. de. Matriz Dialógico-Problematizadora como Ferramenta Organizadora do Trabalho Escolar no AMEM. In: CONGRESSO NACIONAL DE AMBIENTES HIPERMÍDIA PARA APRENDIZAGEM. **Anais...** Florianópolis: 2004.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento: um desenvolvimento sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1997.

PETERS, O. **Didática do Ensino a Distância**. São Leopoldo, Unisinos, 2001

RODRÍGUEZ-AROCHO, W. *El tema de la conciencia en la psicología de Vygotski y en la pedagogía de Freire: implicaciones para la educación*. In: ENCUESTRO NACIONAL DE EDUCACIÓN Y PENSAMIENTO, 10. **Anais eletrônicos...** San Juan, 2000. Disponível em: <<http://generales.uprrp.edu/pddpupr/docs/EI%20tema%20de%20la%20conferencia%20Vygotsky,%20Freire.htm>>. Acesso em: 15 ago. 2011.

TAPSCOTT, D.; WILLIAMS A. D. **Wikinomics: como a colaboração em massa pode mudar o seu negócio**. (Tradução de Marcello Lino). Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 200.

VAN DER LIDEN, M. M. G. **Diálogo didático mediado on-line: subsídios para sua avaliação em situações de ensino-aprendizagem**. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC, Florianópolis, 2005.

VAN DER VEER, R.; VALSINER, J. **Vygotsky**: uma síntese. São Paulo: Loyola, 1991.

WILL, D. E. M; LOCH, M. Mediação pedagógica e diálogo na EAD em um curso online. In: CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 16., 2010, Foz do Iguaçu. **Anais eletrônicos...** ABED, 2010. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2010/trabalhos1.asp>>. Acesso em: 6 ago. 2011.

ZABALZA, M. A. **Diários de Aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Giséli Duarte Bastos – giselibastos@gmail.com

Fabiane Vieira Romano – fabioromano@gmail.com